

**INSPIRAÇÃO**



ASCOM UEMASUL



O governador Flávio Dino compareceu à cerimônia de posse

# FISGANDO O FUTURO

» JÁDER REZENDE

Filha de pescador com ensino fundamental incompleto, a primeira reitora eleita da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (Uemasul), Luciléa Ferreira Lopes Gonçalves, 58 anos, quer revolucionar a educação universitária naquela região, ampliando o acesso de estudantes à entidade, com a criação de novos cursos. Luciléa enfrentou muitos desafios para chegar ao topo de uma instituição de ensino superior. Sua trajetória é vista como uma verdadeira saga.

Nascida na comunidade da Ilha de Peru, no município de Cururupu, litoral central do Maranhão, Luciléa é a quarta filha entre sete irmãos e foi professora do ensino médio por 25 anos. Na infância, fazia o trajeto para a escola pelos rios da região. Enfrentava temporais e o mar revolto, mas sempre se manteve firme em suas obrigações. Até os 10 anos, viveu com a família na ilha, grande produtora de camarão e pescados. O pai, Antônio Clemente, vendia

Natural de uma colônia pesqueira, Luciléa Gonçalves enfrentou desafios na infância e adolescência e agora quer revolucionar o ensino no interior do Maranhão

camarão no Pará e, nessas viagens, percebeu que novas realidades poderiam se abrir aos filhos. Fez o impossível, sempre com o sustento da pesca, para matricular todos na escola. Hoje, todos têm diploma de curso superior.

“Desde pequena estudamos muito literatura e tabuada. Sou do tempo da palmatória, mas nunca levei nenhuma”, lembra ela. “Para meu pai,

era importante a gente se dedicar aos estudos, principalmente para fazer as contas das vendas do pescado, definir a divisão do lucro.” Seu Antônio faleceu em agosto de 2014 e a mãe, Laura, de 86 anos, mudou-se para São Luís no mesmo ano, após ficar viúva.

Em 1988, Luciléa se transferiu para Imperatriz, para cursar licenciatura plena em geografia. Como tinha uma filha pequena, precisava conciliar os estudos com o trabalho. Passou, então, a dividir seu tempo entre cuidar da família e dar aulas no Serviço Social da Indústria (Sesi), na educação básica, e na universidade. “Foi um processo difícil, um momento de desterritorialização. Nunca foi meu objetivo ir para o interior. O Maranhão é muito São Luiz. O interior é bastante subestimado”, diz.

Em 1992, decidida a ampliar seus horizontes, com a especialização em geografia na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas) e, em 1997, mestrado em educação ambiental pelo Instituto Pedagógico Latinoamericano y Caribeño (Iplac/Cuba). O mestrado em geografia veio em 2008,

na Universidade Federal do Paraná. Luciléa é professora da Universidade Estadual do Maranhão (Uema) desde 1990. A Uemasul foi fundada em 2016, após ser desmembrada da Uema.

## Guinada

Luciléa afirma nunca ter tido a pretensão de dirigir uma instituição de ensino superior. “Um dia, numa reunião, me indicaram para ser candidata. Primeiro, fui escolhida para ser vice, mas, depois, fui convencida a encabeçar a chapa por minha querida amiga, agora vice-reitora, Lílian Castelo Branco. Tudo por minha história de vida. E a vitória veio com folga. Fiquei emocionada, até corei”, conta. A posse viralizou depois que seu filho, João Paulo, orgulhoso, postou a foto da posse em uma rede social.

Com menos de um mês no cargo, Luciléa arregaçou as mangas e partiu para a ação. Criou a pró-reitoria de extensão, elaborou um novo plano de educação, aprovou o plano de desenvolvimento institucional, promovendo o credenciamento da instituição junto ao